



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

O FENÔMENO DA REGÊNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E A DIMENSÃO INSTRUMENTAL DO CONHECIMENTO

Ivano Impami¹

Maio Albino Tamba¹

Waine Teixeira Júnior (orientador)¹

Eglen Silvia Pipi Rodrigues (orientadora e
tutora)¹

Eixo Temático: Relações Sociais e Realidade Contemporâneas. Comunicação Oral.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir o fenômeno da regência verbal no português brasileiro na Dimensão Instrumental do Conhecimento. Por isso, a pesquisa possui caráter bibliográfico, de modo que foram consultados linguistas que abordam esse assunto. Ao proceder com o desenvolvimento deste trabalho, no primeiro momento, trazemos uma breve reflexão sobre a regência verbal, focalizando os verbos assistir, pagar, ir, implicar, namorar. No segundo momento, relatamos as conjecturas do conceito de Aprendizagem Dialógica apresentados por Ramón Flecha (1997) e no que diz respeito especificamente ao princípio Dimensão Instrumental do Conhecimento e também de alguns linguistas, Marcos Bagno (2009), Janaína Fonseca e Edson Martins (2015), Thamiris Borralho e Juliana Barbosa (2012) e Tiago Rodrigues (2011), no que concerne ao fenômeno da regência verbal. Por último, expomos as nossas considerações finais acerca desse assunto.

Palavras-chave: regência verbal, Aprendizagem Dialógica, Dimensão Instrumental do Conhecimento.

¹ matchonas20@gmail.com; suzetetamba@gmail.com; waine.jr@gmail.com;
eglenrodrigues@gmail.com. Estudantes petianos, professor colaborador e tutora do PET
Educação Interdisciplinar. Universidade Federal de Mato Grosso – Câmpus Universitário de
Rondonópolis.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Introdução:

Já há muito tempo, os estudiosos da língua perceberam que a sociedade está sendo cada vez mais informatizada, modificada, modernizada. Deste modo, os indivíduos passam a ser cada vez mais solitários e individualistas. Partindo deste pressuposto, os linguistas demonstram como essas mudanças estão influenciadas por questões que afetam diretamente a regência verbal, principalmente no português brasileiro.

Em relação à Dimensão Instrumental do conhecimento, foi relatado o conceito da Aprendizagem Dialógica com o intuito de perceber como este princípio pode dialogar com o ensino da regência verbal no português brasileiro.

A Aprendizagem Dialógica, na concepção de Flecha (1997), é um conceito que diz respeito a uma maneira de conceder a aprendizagem e as interações. Já a Dimensão Instrumental do Conhecimento é referente a um dos princípios que sustenta o conceito de Aprendizagem Dialógica.

A Dimensão Instrumental do Conhecimento, de acordo com Marigo (2015), valoriza dialogicamente a transformação pessoal e social com a inclusão da aprendizagem tanto técnica quanto científica.

Dessa forma, convém realçar que esse princípio possibilita que todos os sujeitos participem no processo educativo, inclusive nas decisões sobre seus objetivos e procedimentos de formação a serem discutidos na sociedade atual.

Em referência à Dimensão Instrumental do Conhecimento, Flecha (1997), por sua vez, afirma que esse princípio também se justifica no conceito da reflexividade, que vem revestindo a compreensão de mundo, e na validação científica dos conhecimentos populares.

Já com relação à regência verbal, Luft (1996) entende que refere-se à exigência de itens nominais de um verbo para que se complete sua estrutura significativa. Dessa forma, são os traços semânticos do verbo que motivam a presença ou a ausência de complementos, bem como as suas mudanças ou variações de regência.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Em virtude disso, este estudo tem como objetivo geral discutir as problemáticas da concordância verbal no português brasileiro, utilizando-se do conceito de Dimensão Instrumental do Conhecimento (FLECHA, 1997). Para tanto, os objetivos específicos tencionam registrar a descrição do fenômeno da regência verbal principalmente os verbos: *assistir*; *apagar*; *ir*; *implicar*; e *namorar*. Buscou-se também verificar se realmente, com relação aos verbos referidos anteriormente, ainda ocorre regência verbal no Português brasileiro por meio da análise conceitual.

Metodologia:

A pesquisa possui caráter bibliográfico, por meio de linguistas que abordaram sobre esse assunto. Ferreira (2004) afirma que esse tipo de pesquisa se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre um determinado assunto, caracterizada por fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análise de dados escritos em livro, artigo e revista.

Dessa forma, vale salientar que nessa pesquisa, para melhor compreensão do fenômeno da regência verbal no português brasileiro, foram trabalhados de modo específico os verbos: *assistir*; *apagar*; *ir*; *implicar*; e *namorar*. Baseando-se nas perspectivas dos linguistas, que trataram sobre esse contexto.

A metodologia adotada nesse trabalho fundamenta-se a partir da busca de embasamento de linguistas Bagno (2009), Fonseca e Martins (2015), Borralho e Barbosa (2012), Rodrigues (2011) e o teórico da Aprendizagem Dialógica Flecha (1997).

Resultados e Discussão:

A concepção geral de regência verbal, segundo Bagno (2009), refere-se à relação de dependência existente entre verbo e complemento verbal, de forma que este complete o sentido daquele gerando uma unidade significativa. A ligação entre o verbo e seu complemento pode ser feita diretamente, sem o intermédio de preposição, ou indiretamente,



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

com o uso de preposição. Exemplos disso ocorrem em assistir ao filme / assistir o filme e pagar aos funcionários / pagar os funcionários.

Nessas frases referidas anteriormente, os verbos assistir e pagar, segundo gramática tradicional, exigem a preposição a, porém, na vernáculo esses verbos são usados sem preposição. Todavia, a transitividade do verbo com o uso preposição pode ocorrer uma variação. Podemos observar um exemplo disso em implicar mudanças/ implicar em mudanças.

Há também casos, como ocorre em implicar mudanças / implicar em mudanças, em que a transitividade do verbo tradicionalmente indicada nas gramáticas foi alterada na concepção dos falantes, com o atual uso da preposição, fato que demonstra uma variação na regência verbal.

A preposição, além de ligar o verbo a seu complemento, permite especificar o sentido do verbo. No entanto, essa relação de dependência entre verbo e seu complemento pode mudar com o decorrer do tempo devido a padrões preexistentes na mentalidade dos falantes. Em virtude disso, ao significado verbal passam a ser atribuídos novos sentidos.

No que se refere a assistir, o estudo de Fonseca e Martins (2015) apresenta que a regência desse verbo está em processo de mudança principalmente no Brasil. Esse verbo é utilizado em uma única acepção (igual a ver) em todas as ocorrências registradas, porém há ainda ocorrência desse verbo tanto como transitivo direto quanto transitivo indireto. Esses autores realizaram a pesquisa baseada em dados escritos nas seções Mais, do jornal Folha de São Paulo, direcionada a adultos escolarizados, e Folhateen, voltada a adolescentes.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que o verbo assistir aparece, em 95% das ocorrências, na seção Mais, da Folha de São Paulo, como verbo transitivo indireto; e, em 58%, como transitivo direto na Folhateen.

No caso do verbo ir, podemos perceber basicamente sua classificação tradicional como um verbo intransitivo, mas, na maioria das vezes, esse verbo apresenta-se seguido de um



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

sintagma² preposicionado que introduz um complemento circunstancial ou adjunto adverbial que caracteriza o verbo. Exemplifica esse fenômeno a frase *Então esse esgoto vai para o mar*, na qual o trecho *para o mar* funciona como complemento circunstancial do verbo *ir*, que aparece conjugado na forma *vai*.

Ainda a respeito do mesmo verbo, Borralho e Barbosa (2012) realizaram uma pesquisa histórica sobre a utilização das preposições no Português escrito de Uberaba. Esses autores selecionaram, para a realização dessa pesquisa, o jornal *Lavoura e Comércio*, que circulava na cidade no início do século XX e o *Jornal da Manhã* que circula atualmente, no início do século XXI. Dentre os fatores analisados para determinar a escolha de uma preposição, os autores observaram a formação do sintagma nominal (expresso por pronome e substantivos ou não expressos) e a natureza semântica (lugar, finalidade ou outro) do complemento circunstancial.

Desse modo, vale salientar que o fenômeno da regência verbal envolve os aspectos morfossintáticos que influenciam a formação de enunciado. Além disso, esse fenômeno também apresenta uma estreita relação com os aspectos semânticos, de maneira inconsciente, que faz parte do conhecimento linguístico de todo falante. Em virtude disso, esse fenômeno está constantemente foco de crítica por apresentar variantes estigmatizadas perceptíveis na fala, quando outras não estigmatizadas passam inaudíveis na escrita.

Conforme o estudo desenvolvido por Rodrigues (2011) com alunos de segundo ano do Ensino Médio, os falantes tendem a ver significados diferentes no uso dos verbos com ou sem preposição. Foi identificado, por exemplo, que a preferência pela não utilização da preposição *a* ocorre, pois a sentença com esse conectivo “*passa a indicar [-] certeza, [-] controle da ação, [-] concretude, [-] humano*” (Rodrigues, 2011, p. 125). Em oposição, as preposições *em* e *com* indicam [+] certeza, [+] de finitude. Por isso, o verbo *namorar*, por exemplo, passou a ser

² É uma unidade formada por uma ou várias palavras que, juntas, desempenham uma função sintática na frase.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

usado junto da preposição com. Um exemplo disso ocorre em: João namora Maria / João namora com Maria.

Dessa forma, o princípio da Dimensão Instrumental do Conhecimento é relevante para o estudo da regência verbal no português brasileiro, uma vez que valoriza o conhecimento instrumental da pessoa independentemente da sua capacidade e habilidade acadêmica. Além disso, há ainda limites de compreensão e de intervenção constituídos nos âmbitos acadêmicos, que podem ser integrados com o eixo da inteligência comunicativa e outras inteligências comunitárias.

Considerações finais

Mediante o exposto, percebemos que há pouco consenso entre os gramáticos normativistas e os estudiosos que observam o fenômeno da regência verbal no português brasileiro, no tocante aos verbos selecionados para esta pesquisa.

Os estudos revelam que a regência de alguns verbos pode ser alterada conforme sejam estabelecidos novos sentidos consoantes aos respectivos contextos de uso. Desse modo, o ensino da gramática deve considerar, além do tradicionalismo linguístico e metalinguístico, as variações linguísticas existentes na sociedade contemporânea. Ademais é necessário fazer juntamente com os alunos uma reflexão crítica sobre o fenômeno da regência verbal no português brasileiro no se refere à dimensão instrumental do conhecimento, com o intuito de alcançar o letramento e a competência linguística dos discentes.

Para tanto, é provável que, assumindo a postura de pesquisador, o professor propicie a seus alunos que também assumam a mesma postura, pesquisando as variedades linguísticas e refletindo sobre quais contextos essas variedades ocorrem. A promoção do diálogo certamente fortalecerá o estabelecimento de sentidos aos discentes, ajudando a evitar a culpabilização dos familiares pela insuficiência escolar das crianças, por meio do envolvimento de diferentes pessoas na resolução de problemas que estejam comprometendo os resultados esperados.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Referências:

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizaje dialógico en la sociedade de la información**. Barcelona: Hipatia Editorial S. A. 2008.

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2009

BORRALHO, Thamiris Abrão; BARBOSA, Juliana Bertucci. **O processo de mudança das preposições dos verbos ir e vir, entre sincronias, no português escrito de Uberaba**. Anais do SIELP, v. 02, n. 01, Uberlândia: EDUFU, 2012.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo**. Barcelona: Editorial Paidós, 1997.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho; MARTINS, Edson Ferreira. **Estudo regencial do verbo assistir: uma análise variacionista**. Anais V, Congresso de Letras: Discurso e Identidade Cultural. Caratinga: FUNEC Editora, 2005.

LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência verbal**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996

MARIGO, A. F. C. **Inteligência cultural na perspectiva de aprendizagem dialógica: evidência de êxito escolar para superação de desigualdades sociais e educativas**. São Paulo: UFSCar, 2015.

PEREIRA, João Batista. **Elaboração de projetos de pesquisa**. Fortaleza: IHL, 2012.

RODRIGUES, Tiago de Aguiar. **Buscando sentido para a pesquisa e o ensino de regência verbal: uma abordagem funcional-cognitiva**. Brasília: UnB, 2011 [Tese].